

Concurso

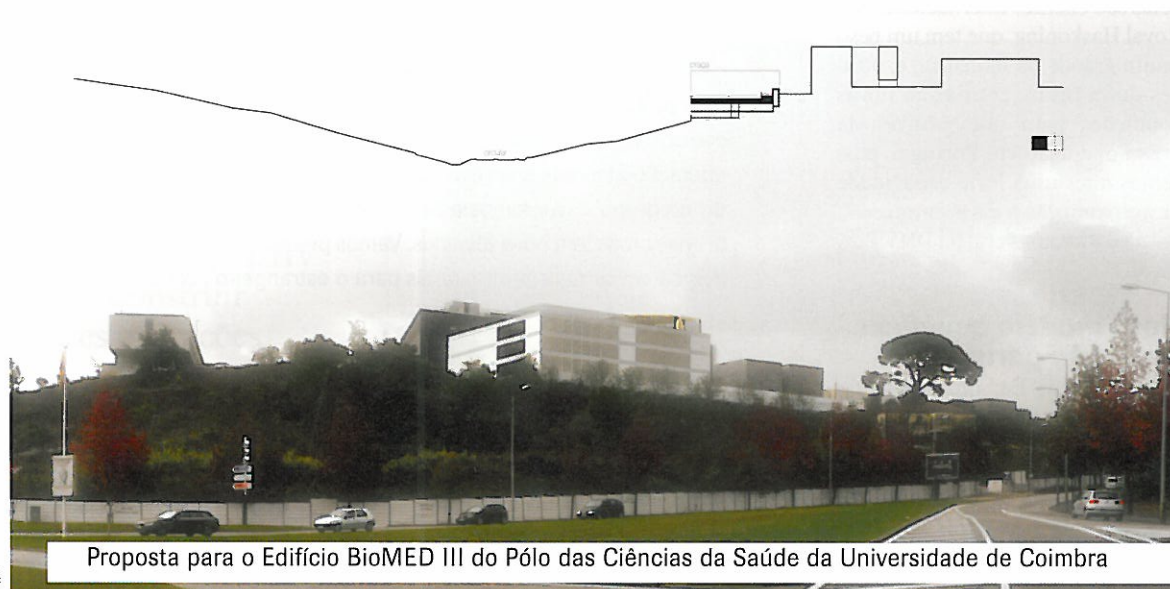
Inês Lobo vence concurso para desenhar BioMED III

A proposta assinada por Inês Lobo foi a vencedora do Concurso Público de concepção para a elaboração do projecto do Edifício BioMED III do Pólo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra. Conheça o projecto

Ana Rita Sevilha

rsevilha@construir.workmedia.pt

A proposta do atelier liderado por Inês Lobo foi a vencedora do Concurso Público lançado pela Universidade de Coimbra para a elaboração do projecto do Edifício BioMED III do Pólo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra. O concurso previa a selecção da melhor solução para a elaboração do projecto do edifício que se destina à investigação nas áreas da Biomedicina e Biologia Celular e Molecular aplicada às Ciências da Saúde. De acordo com o “Diário de Coimbra”, os critérios de selecção incidiam na proposta economicamente mais vantajosa tendo em conta factores como a qualidade arquitectónica e a exequibilidade da solução, sendo avaliadas a integração e articulação da proposta com a envolvente, a coerência da solução programática e funcional, a capacidade de inovação, a economia da solução, bem como o cumprimento do programa, a adequação do sistema construtivo e a sustentabilidade do projecto. A proposta de Inês Lobo foi a que melhor reuniu todos estes requisitos. À mesma fonte, o reitor da Universidade de Coimbra revelou que se trata “de um edifício que vai albergar cerca de 250 investigadores e que deverá custar cerca de 15,5 milhões de euros, financiados em parte pelo Quadro de Referência Estratégico Nacional”. O reitor da Universidade adiantou ainda à mesma fonte que a conclusão do edifício está prevista para 2014. Na mesma notícia, o Diário de Coimbra revela ainda que “o novo centro



Proposta para o Edifício BioMED III do Pólo das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra

Ficha técnica:

Arquitectura (Coordenação Projecto):

Inês Lobo, João Rosário, João Vaz, Júlia Varela, Henrieta Selcová, Vasco Lopes, Sónia Ribeiro.

Especialistas:

Isabel Sarmento, Guilherme Campos, Pedro Pereira, Rodrigo Castro, Marta Peleteiro, Bruno Guinapo, José Manuel Reis Lima Freitas, Luisa Guardão

terá como áreas prioritárias de investigação o envelhecimento, as neurociências e doenças degenerativas, oncologia, imunologia, entre outras”.

Proposta

A proposta vencedora “contraria a implantação longitudinal proposta no plano e concentra o volume edificado numa forma aproximadamente quadrada de dimensão equivalente à da Praça que lhe é fronteira, onde se situam as áreas laboratoriais e as áreas de direcção, átrio principal e auditório. Ambos os espaços - volume e praça - assentam numa plataforma de dois pisos que encaixa na pendente natural do terreno”, pode ler-se na memória descritiva a que o Construir teve acesso. Segundo o mesmo documento, o Polo III da UC conta já com um sistema de espaços abertos de fruição pública, inseridos numa rede pedonal e no edificado, cintado pelo sistema de circulação rodoviária que o limita. Este con-

junto edificado está implantado num terreno de “razoável pendente, onde as circulações pedestres e o edificado se inscrevem em plataformas sucessivas sobre o vale a Poente”. Relativamente aos espaços públicos, explica a memória descritiva da proposta que se centram em três espaços: a Praça Principal no centro do Pólo; dois sistemas de alamedas que ladeiam a Praça e se associam a esta; e a Norte, mais periférica, a Praça da Capela, junto ao edifício das Residências Universitárias. “A proposta que se apresenta junta a estes três lugares uma quarta praça, associada ao novo edifício, no limite Poente do Polo, no lote previsto para a construção do edifício do Biomed III”. Contudo, ao contrário dos restantes espaços abertos do Pólo, “a Praça do Biomed situa-se fora do núcleo pedonal central, na fronteira deste conjunto edificado com o verde do vale a Poente. Com uma relação de escala próxima com a Praça Principal, a nova Praça tem acesso directo a este

espaço público central através da escadaria que ladeia a Biblioteca. Orienta-se a Sul e Poente, e implanta-se à cota 88.00 ligeiramente encaixada em relação à cota da rua que lhe dá acesso e é o lugar a partir do qual se acede ao interior do edifício”.

A tipografia

Por ser de características acidentadas, a adaptação da implantação dos diversos pisos à topografia existente “permite otimizar as áreas e volumes de escavação, ao mesmo tempo que qualifica os espaços interiores”, explica a equipa projectista na memória descritiva. Nesse sentido, a área de implantação, tal como é proposta, “ao avançar para Poente ganha frente em altura o que permite que todos os pisos, passem a ter pelo menos uma frente livre, a Poente, minimizando os movimentos de terras”. Com esta solução, “os dois pisos abaixo da cota da rua acabam por ter uma relação franca com a vista a Poente, quer no piso -1 onde se situam as Plataformas Tecnológicas e o Biotério, quer no piso -2 onde se situa o estacionamento num espaço tratado como um espaço exterior coberto, minimizando as necessidades ao nível das ventilações mecânicas”. Segundo a memória descritiva esta solução de implantação e encaixe no terreno “permite ainda a implantação do Biotério num só piso, o que otimiza circulações, e aumenta a segurança, entre outros factores.■